

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Visado pela C. de Censura

DOMINGO

18

Janeiro de 1953

Número avulso 1\$00

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

O angustioso problema de Espinho

A "Noiva do Mar"

NÃO obstante já ser conhecida de muitos leitores de «Defesa de Espinho» a judiciosa crónica do nosso ilustre conterrâneo Daniel Constant, inserta em «O Primeiro de Janeiro» de 9 deste mês sob o título que nos serve de epígrafe, a sua transcrição integral, em lugar de honra, impunha-se neste semanário, defensor consciente dos interesses locais, por que estamos absolutamente de acordo com os seus conceitos e por que os mesmos merecem ser conhecidos de todos os espinhenses.

«Pode com razão dizer-se que a Vila de Espinho é bem a «noiva do mar», noiva sacrificada ao ímpeto leonino com que o revólto oceano sófregamente a beija, como um fauno insatisfeito que nos seus braços felpudos apertasse brutalmente a frágil beleza duma ninfa apaixonada. E este noivado trágico já dura há muitas dezenas de anos, desde os tempos distanciados em que Espinho não era mais do que um agrupamento de palheiros onde vivia uma classe piscatória embalada na eterna sedução desse traçoeiro mar que tanto dá o pão como a mortalha.

E desde então, quantas tristezas em paga de um lampejo de alegria! Nunca souberam os veraneantes de Espinho, aqueles que vêm gozar na Costa Verde a brisa suave da estação calmosa e o delicioso sol da beira-mar, os momentos de tragédia que, fora dessa curta época de acalmia, tem vivido a população espinhense! Antes do fim do século passado, quando junto dos pobres palheiros dos pescadores já se erguera uma povoação construída de pedra e cal, Espinho passou pela sua mais dura provação, vindo-se quase repentinamente invadida pelo mar; na voragem das ondas impetuosas foram-se ruas inteiras, desmoronou-se o casario, desapareceram haveres e, quando o mar, cansado do seu amplexo, recuou um pouco, quase nada restava do que fora a primitiva praia das famílias da Feira.

Da boca de algumas pessoas idosas que foram testemunhas desse desolador espectáculo, ainda ouvimos, na nossa meninice, narrativas de causar assombro. Mas, a «noiva do mar», como essas mulheres dedicadas ao homem que as brutaliza, não esmoreceu no seu afecto oceânico e, fiel a um sentimento ancestral, quando o País inteiro receava o seu desaparecimento para todo o sempre, renasceu mais bela ainda e mais apaixonada pelo seu sedutor algoz.

Sentindo-se contudo pouco firme sobre o areal, Espinho procurou alicerçar-se em terreno mais sólido e por isso se estendeu numa faixa a nascente e ao longo da actual via férrea. A remota aldeia da freguesia de Anta e depois freguesia do concelho da Feira viu-se sede de um concelho em 1899; como uma flor que rapidamente desabrocha, sob os cuidados de um hábil jardineiro, assim a vila de Espinho em breve tomou um extraordinário incremento, acatilhada por alguns dos seus mais dilectos filhos.

Ao mesmo tempo que se desenvolvia como estância balnear, a vila progredia também no seu comércio e indústria. Servida por duas vias férreas, perto de uma grande cidade, numa zona populosa e numa região agrícola, facilmente Espinho cresceu, se aliou e enriqueceu. Como praia mundana tem imensos requisitos e atributos mas os tempos áureos da colónia balnear espanhola, que deu o grande impulso a Espinho, dificilmente voltarão. Não é que a praia hoje ofereça menos interesse, pois a verdade é que actualmente a sua modernização, os seus janotas estabelecimentos de recreio e o seu luxuoso Casino a afastam bastante do modestíssimo Espinho de há 35 anos; mas nesse tempo o comércio e a população de Espinho ouviam com agrado o tilintar dos simpáticos «duros» de prata que os espanhóis prodigamente deixavam aos milhares em cada época de banhos. Era a compensação da nossa moeda desvalorizada e disso Espinho soube tirar sãbiamente todo o proveito possível.

Os homens que, como nós, eram, nesses anos recuados, meninos de calção curto e grandes colarinhos engomados com vistosas «lavallières», devem também lembrar-se que as festas então realizadas, elegantes e maravilhosas, nunca mais Espinho as viu! O que foram essas lindíssimas batalhas de flores! E que vistosas e requintadas festas se fizeram na velha Assembleia! O «modestíssimo Espinho» de então dava exemplos ao moderníssimo Espinho da actualidade.

Os tempos são outros, nem melhores nem piores; são diferen-

(Continua na 3.ª página)

ESPINHO À VISTA

Carlos Sombrio

CARLOS Sombrio foi um escritor de muito mérito, e um jornalista desassombrado que batalhou deodadamente pelos progressos da Figueira da Foz, sua terra adoptiva, a qual deu o melhor do seu entusiasmo.

Assistimos muitas vezes a actos em que a sua personalidade se vincava de maneira prestigiosa, e era com desvanecimento de nossa parte, que o estimávamos como um bom e querido amigo, que o víamos rodeado duma tenoura sem limites por toda a gente da Figueira da Foz. De todos os lados lhe vinham simpatias. Não havia causa que redundasse em favor da sua terra adoptiva a que não andasse igado o seu nome, que não tivesse a sua colaboração inteligente. Para tudo o procuravam, e por tudo o estremeciam.

Dadas as relações de amizade que nos ligavam a Carlos Sombrio, tivemos enaço de o ver estimado em todas as esferas sociais da Figueira da Foz, e algumas das sólidas amizades que que temos na linda Praia da Claridade até nós vieram por seu intermédio, que fazia questão de estar a nosso lado, permanentemente quase, como se fôra uma sombra protectora e fiel que se enternecia em não nos abandonar.

Estivemos um dia destes na Figueira da Foz, e foi para nós muito consolador verificar o quanto a memória de Carlos Sombrio é ainda respeitada, acarinhada, lembrada a sua personalidade, o seu carácter, a sua abnegação pelos progressos da terra que amou e ternecidamente como se fosse a sua terra. E, no entanto, Carlos Sombrio deixou de existir há quatro anos! Carlos Sombrio deixou de cantar as belezas da Figueira da Foz há quatro anos!

A ternura com que é evocada pelos seus conterrâneos a simpática figura de Carlos Sombrio, deixou-nos encantado, porque essa ternura dá a justa medida da educação duma população inteira, que não sabe esquecer aqueles que em vida lhe tributaram todo o bem e lhe deram o quente entusiasmo da sua inteligência e do seu coração.

A Figueira da Foz pode orgulhar-se de ter a virtude de não esquecer os seus homens. O que se passa com Carlos Sombrio é bem merecedor destas ligeiras e desprezenciosas palavras.

João da Beira Mar

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

- Farmácia Santos
- 2.ª - Farmácia Teixeira
- 3.ª - Santos Suer.
- 4.ª - Paiva
- 5.ª - Higiene
- 6.ª - G. Farmácia de Espinho
- Sábado - Paiva

PERSPECTIVAS PARA 1953

NA Mensagem do Ano Novo com que o Chefe do Estado saudou a Nação o Sr. General Craveiro Lopes pôs em relevo o que representou a obra de progresso e engrandecimento nacional o ano de 1952. Recordando-a, com natural aprazimento, S. Ex.ª pôde, também, fazer votos porque o ano de 1953 seja igualmente um novo ano de prosperidades e triunfos.

Confiando na Providência para que tais sucessos se verifiquem, temos também que contar connosco, que fazer apelo às nossas energias e possibilidades e principalmente às nossas responsabilidades. Só com a mais forte e estreita unidade nacional, nós podemos continuar o caminho que há um quarto de século iniciamos e se apresenta como uma das maiores e mais belas etapas da nossa multi-secular e gloriosa História.

O passado próximo responde pelo futuro da nossa terra e da nossa gente. Sabemos que tudo quanto foi feito e conseguido já para salvaguardar a paz em Portugal se repetirá para nos livrar dos horrores duma guerra, que só poderiam ser superados pelo preço que nos fosse exigido por uma paz vergonhosa em que ruiriam as as próprias bases da nossa civilização e do nosso conceito de vida digna.

Nesta certeza começamos um novo ano de trabalho, decididos a manter tudo quanto representa a nossa maneira de viver, dando a nossa colaboração dedicada e individual aos grandes planos de trabalho que hão-de engrandecer a nossa terra e melhorar dia a dia a vida da sua população.

«Vamos, pois, começar o Novo Ano com a Casa em ordem, as contas em dia; planos de trabalho prontos a executar, e providentemente preparados para defender os valores materiais e morais da Nação se tal fôr necessário. Se nos deixarem em paz, trabalharemos intensamente, aqui e no Ultramar, sem desperdiçar tempo que já muito vai perdido por culpas que não são nossas».

VIDA CULTURAL

Imprensa ilustrada

As actividades do Centro Cultural DR. «MANUEL LARANJEIRA»

Entrou em proveitosa actividade o Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», uma colectividade cultural da nossa terra, que, embora ainda não contando 1 ano de existência, já se impôs à consideração de todos os espinhenses amantes da Cultura e da Arte.

Dentro dum bem elaborado programa de trabalhos, iniciou a Secção Teatral do Centro os ensaios da bela peça teatral de Eurico Lisboa (Filho) — «O Poder de Fátima» — destinada a ser levada à cena, possivelmente, durante a próxima Quaresma. Trata-se duma obra dramática de grande valor, que, por certo, irá conquistar a simpatia do exigente público espinhense, que também sabe apreciar bom teatro, em absoluto contraste com o aligeirado das revistecas e quejandos.

Prosseguindo no programa dos serões culturais e recreativos, iniciado com êxito no ano findo, o Centro organizou o 1.º Serão do ano em curso, o qual teve lugar na sua sede provisória, na noite passada.

Dele constou a representação das peças do poeta espinhense Carlos de Moraes — «Saber Amar» e «Coroa de Rosas» e um recital poético em homenagem ao saudoso Poeta Teixeira de Pascoais. Aplaudimos abertamente a atenção que o Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» presta

Recebemos ultimamente as seguintes revistas e publicações ilustradas:

«História da Tauromaquia» — revista — (técnica, e evolução artística do toureiro) dirigida por Rogério Perez, Fernando Baptista, Leopoldo Nunes e Jaime Duarte de Almeida — Fascículo n.º 22;

«Bélgica» — N.º 30 — consagrada ao rico e variado FOLCLORE BELGA — relativo a Dezembro;

«Os Nossos Filhos» — única revista para os pais que se publica em Portugal — N.º 126, relativa a Novembro;

«Jornal do Pescador» — órgão da Casa dos Pescadores — N.º 168, relativo a Dezembro — magífica espa colorida focando aspectos de casas de pescadores em 1919 e 1952.

«Boletim da Pesca» — órgão dos Grémios dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, da Sardinha e do Arrasto — N.º 37, relativo a Dezembro;

à causa do teatro sério, tantas vezes esquecido e incompreendido nos tempos que correm.

Constituem a actual Direcção do Centro os srs: João Marques Torres, Presidente; Mário Fernando Pinto de Sousa, 1.º Secretário; Manuel Pinto Moreira, 2.º Secretário; Milton C. Pinho Tesoureiro; Joaquim Soares Silva e Maria Filomena Mendonça e Cunha, vogais. A Comissão Artística é constituída pelos srs. Amadeu Moraes (Pai); Dr. Amadeu Moraes e Carlos de Moraes,

PEDRAS PRECIOSAS

PESCA IMPERIAL

Pesca no Tibre o Imperador. A cana, Como tambem o anzol, é de ouro fino, E de púrpura a linha. Tigelino, De Nero aos pés, dos seus aneis se ufana.

Do rio à superfície baça e plana Nem uma ruga só. No ar cristalino, Demandando os ciprestes do Aventino, De rôlas foge alada caravana...

É morno o dia. A natureza dorme... Nisto, enteza-se a linha fugidia, E, co'a fronte apoplética, vermelha,

Nero puxa, glorioso: um peixe enorme Vai de certo apar'cer! — Mas... que ironia! O que o anzol traz é uma sandália velha.

Fugénio de Castro

Do livro 'CAMAFUS ROMANOS' 1921

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 18, as sr.ªs D. Maria Antónia Neves Gil e D. Maria Arminda Moreira Ramos, esposa de sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Chaves; e menino Carlos Leda da Fonseca, filho sr. João Lopes da Fonseca e os srs. José Tomás Alves Soares e Rogério Alves Loureiro, filho de sr. Joaquim Pinto Loureiro, ausente em Luanda;

— Amanhã, dia 19, as sr.ªs D. Maria Valente Leal Godinho, esposa do oficial da Armada sr. Camões Godinho, e D. Aurora Ferreira da Costa;

— em 20, as meninas Cândo do Jaime Brandão de Almeida, filha do sr. Alvaro José de Almeida Jor; José Pereira Ramos filho da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará e os srs. Pedro da Costa Monteiro e Miguel Alves da Silva Lopes;

— em 21 as sr.ªs D. Alice Augusta de Oliveira Leal, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal; a senhorinha Maria Celeste Ferreira de Barros, filha da sr. D. Celeste de Barros; a menina Maria Helena Godinho, filha do sr. Saul Godinho e os srs. Guilherme das Neves Dias Pinto e J. Paulo Amorim;

— em 22 a menina Fernanda Quintas da Silva, filha de sr. Manuel da Silva Pardalho e os srs. Américo Paulo Amorim, de Moscos e Américo da Costa Oliveira, ausente em Campeles;

— em 23 a sr.ª D. Albertina Neves Estima, esposa do sr. Albino Alves Estima;

— em 24 a sr.ª D. Rosa da Silva Pinheiro, esposa do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, ausente no Porto; as senhorinhas Maria da Paz, filha da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará e Estela C. Alves Monteiro; os srs. José Joaquim de Araújo, ausente em Lisboa Fausto Tavares da Silva e António Correia Pinto.

O Angustioso Problema de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

tes. O que é certo é que Espinho perdeu o grande atractivo da sua personalidade. Pairam ainda sobre o cosmopolita «picadeiro» da Avenida os deliciosos acordes do mágico violino de Nicolino Milano, como a saudade de um Espinho que morreu. Entretanto operou-se na vila um estranho fenómeno; os espinhenses, espíritos inquietos, irradiaram em busca de outros horizontes e uma nova população se fixou em Espinho, constituída por elementos que procuravam meios de vida na vila ou nela estabeleciam residência; pro-questão meramente económica, exercendo a sua actividade na vizinha cidade do Porto. E' justo reconhecer que estes espinhenses de facto o fossem de naturalidade.

Mas o que é preciso é que todos, naturais e residentes, conjuguem os seus esforços para que Espinho estabeleça todos os anos um mais equilibrado programa de manifestações turísticas.

A gastronomia deve tambem ocupar lugar de relevo no plano turístico espinhense, sendo de louvar todos os incitamentos dados em tal sentido aos estabelecimentos hoteleiros e similares, pois a verdade é que não primam pela excelência da mesa, o que está em desacordo com os saborosos gêneros da região, desde a gostosa sardinha e camarão de Espinho até aos frangos cor de manteiga e à tenra carne de boi que ainda hoje é chamariz das donas de casa de fora do concelho. Acredite-se, duma vez para sempre, que o êxito turístico só é possível com a conjugação duma boa gastronomia. Este caso não tem merecido até hoje a mais ligeira atenção por parte das comissões de turismo locais, mas felizmente há-de vir o tempo em que será feita justiça a este nosso debate, reconhecendo-se o erro de nos terem deixado, durante tantos anos, prègar no deserto.

Os espinhenses terão de levar os seus festejos populares a adquirir um carácter próprio, divorciando-se de exhibicionismos pouco atraentes, ao mesmo tempo que as suas festas mundanas, na época balnear, devem obter em beleza, bom gosto e relevo social aquilo que têm de perder na pomposidade de reclamos mal delineados, deficiência de organizações e erros de concepção.

Como se explica o fracasso económico dessa magnífica piscina que é, sem favor, a melhor da Península e uma das mais belas piscinas da Europa? Tal facto, a nosso ver, é um dos muitos senões do problema turístico de Espinho, que urge solucionar para a defesa dos interesses da discutida praia.

Mas a grande ferida de Espinho, que há tantos anos sangra, continua aberta para agravamento dos males que afligem a atribulada «noiva do mar»; enquanto essas vias férreas cortarem ao meio o coração de Espinho, perturbando o silêncio, perturbando o trânsito, roubando 120.000m² do precioso espaço vital da estância balnear, enfarruscando o cartaz turístico constituído pelas avenidas dos modernos cafés, cinemas, Hotel e Casino, e enervando com tudo isto os frequentadores de Espinho que apenas encontram desassossego em vez de cómoda tranquilidade, nunca a Costa Verde poderá erguer-se desafogadamente como praia de conforto e de bom gosto.

Deste mal não é ela culpada, mas para o debelar devem todas as forças vivas de Espinho unir-se e, numa grandiosa representação, com dezenas, centenas, milhares de pessoas de todo o concelho, dirigir-se ao Terreiro do Paço para expor o gravíssimo problema que tem enfezado Espinho como uma doença óssea enfeza uma criança.

Com a mudança das linhas férreas para traçado mais apropriado (possivelmente a oriente do campo da feira), quem lucraria em primeiro lugar seria a própria C. P., pois é bem fácil de avaliar o extraordinário acréscimo de movimento ferroviário que se verificaria na moderna gare de Espinho com o simultâneo progresso económico e turístico advindo duma tão acertada medida.

Espinho mais belo e desafogado crescerá a olhos vistos e aqueles que ali fixam residência pela acessibilidade de vida económica, continuando a ter os seus afazeres profissionais na cidade do Porto, aumentariam sobremodo a população espinhense com alto benefício para a C. P., por motivo das suas deslocções diárias.

No vastíssimo espaço recuperado pelo desaparecimento do actual traçado da linha férrea, imagina-se lá o que a mão dos modernos urbanistas poderia ali fazer! Então sim, Espinho tornar-se-ia uma das lindas e concorridas estâncias balneárias do País e, voltamos a insistir, a C. P. seria disso a grande beneficiária!

Para odisseia já basta a batalha travada até hoje com o oceano, quanto mais o desânimo causado por essa excrecência urbanística que define e desfigura a simpática «noiva do mar» como a protuberância duma corcova num corpo humano!

Mãos à obra, espinhenses (e orgulhosamente o cronista é vosso conterrâneo), unamo nos todos e pugnemso junto do Governo para que este angustioso problema tenha a mais lógica e justa solução para bem de Espinho e para a própria defesa dos interesses económicos da Nação.

Daniel Constant

Relâmpagos...

SOCIATS

BAILES, bailes, quem não gosta deles?

A mocidade na ânsia de não perder um só momento de prazer, atira-se para os bailes com tal vontade que, se por vezes lhe não deita trabalho, não vê nem pensa noutra coisa.

Dançar, eis a sua preocupação de todos os instantes e, por isso, toca de preparar-se para, aos domingos e dias santos, esgotar muitas das reservas indispensáveis à conservação da saúde.

Dar à perna, gingar e apertar bem, eis o que a dança requer e na dança se observa.

São tambas, fox, sulngues e os pares, na maior parte, suam as coti-pilhas e parecem bonecos de engonças, desconjuntados umas vezes, outras engudelhados e encadados, só abrindo os olhos quando a música deixa de ouvir-se...

Os bailes eram, noutros tempos, reuniões onde a educação imperava e requintava a par dos requiebrs medidos e mesurados duma mocidade que se respeitava. As pontas dos dedos focavam-se, dizendo o que os olhos tambem exprimiam.

Agora... é o braço que se estende, quanto mais comprido melhor, para enleçar, apertar e muitas vezes fazer naufragar na desgraça a pobre que, imprevidente e inconsciente, se deixou arrastar pelos miasmas do ambiente carregado.

Quantas e quantas entram, em tal ambiente, medrosas e envergonhadas, atrastadas por colegas e amigas já conhecidas e batidas no meio para, passado algum tempo, já não poderem resistir à tentação de uma comparação que engrossará o número das infelizes caídas para não mais se levantarem!

Quantas e quantas entram inocente e ingenuamente neles e saem doentes de alma e de corpo!

Evitar, portanto, os bailes será o dever de todos os cidadãos que têm nas suas mãos a autoridade para entrar, fazer e acabar até com tais recreios da mocidade luxurpante.

Nada de contemplações tanto para quem os promove como para quem gosta de dar à perna...

Mela dúzia de bailes por ano deverão chegar para que moços e moças possam mostrar as suas habilidades em arte tão apeteçada.

Bastante espaçados não darão margem a quedas sempre desastrosas que transformam vidas risonhas e belas em fanados e tristes trapas humanos. Dançar, sim, mas em conta, peso e medida.

A ombriaguê da dança é tanto ou mais prejudicial do que a embriaguê do alcool...

O dinheiro arranjado à custa de determinados bailes deve queimar as mãos de quem os promove ou estimula.

Não será assim? Atenção, pois, aos bailes.

DEUAS

Polícia de Segurança Pública do Distrito de Aveiro

Com o pedido de publicação, recebemos do digno Comandante da P. S. P. de Espinho, sr. Tenente Alfredo Mangas, o comunicado que gostosamente se transcreve:

«O Comando da P. S. P. de Espinho vem publicamente apresentar os seus agradecimentos ao Jornal «DEFESA DE ESPINHO» pela forma gentil e carinhosa como lançou a ideia do «Natal da guarda da P. S. P.»

Seguidamente reitera os seus agradecimentos a todos os Espinhenses, comerciantes, industriais e particulares, sem distncões que abraçaram aquela ideia e generosamente contribuíram com as suas dadas. Expresso o nosso sentimento de gratidão, desejamos a todos em ano de 1953 cheio de venturas, felicidades e prosperidades».

Passagem do ano

Comemorando a passagem do ano, um grupo de senhorinhas e rapazes da nossa sociedade levou a efeito na noite de 31 de Dezembro um baile familiar que decorreu com muita animação.

Par que a sua alegria ficasse vinculada com um gesto de benevolência, foi entre os assistentes promovida um quete que rendeu 230\$00, importância que foi entregue ao sr. João Miguel, provedor da nossa Misericórdia, para engrossar o Fundo destinado à construção do novo hospital.

Bem haja a Mocidade quando se dignifica com gestos, desta natureza.

Empréstimos Hipotecários

Em qualquer ponto deste Distrito, temo um grupo de capitalistas.

— Hipotecas, mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

Juro 6%. — Prazo até 20 anos, — sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador Encartado PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º — Telef. 509 — AVEIRO

Assinaturas pagas adiantadamente

Registamos hoje, mais as seguintes assinaturas relativas ao novo ano e pagas adiantadamente, o que agradecemos:

Eng.º João dos Santos Silva Ruivo, Joaquim Dias da Silva, Evaristo Alves da Silva, de Caracas — Venezuela; Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, de Lourenço Marques, Albano Ferreira Pedro, Luciano A. da Costa Segadães e Rogério Alves Loureiro, de Angola; Dimas Domingues da Silva, de Espinho; Domingos Alves Loureiro, de Silvalde, e Tobias F. Pinto Amaral, de Riomeão.

Brindes

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos, como habitualmente, 2 calendários para 1953, de reclamação dos famosos Pimentões «Flor do Pereiro», de seu fabrico, e aos papéis da fumar «Sem-Fim» e «Toro», dos quais é distribuído exclusivo no nosso País. Argadecido.

POMBO DESAPARECIDO

Do pombo do sr. Manuel Fernandes da Silva, desapareceu o horracho com a anilha nº 72.263, cor vermelha, agradecendo a sua entrega.

Novo atelier fotografico

Dereja V. Ex.ª uma boa fotografia? A Fotografia Valente, sita à Rua 16 n.º 345, junto à Rua 62, pode satisfazer-lhe plenamente esse desejo.

Não só executa primorosamente qualquer trabalho de atelier como tambem faz com todo o escrúpulo qualquer trabalho para amadores.

Nada lhes pode oferecer maior garantia do que confierem as vossas fotografias directamente ao técnico desta fotografia.

Uma simples experiência vos confirmará esta seleno afirmativa. Aguarda a visita de V. Ex.ª o proprietário

A. VALENTE

Dr. Augusto Marques da Silva J.º

Médico Especialista

Boca, dentes e prótese dentária

Consultas diárias, das 13 às 20 horas

Rua B n.º 737 (Altos do Café Sol d'Ouro)

ESPINHO

Explicadora de Francês a preços módicos.

Falar na S.ª Lúcia Nogueira — Rua 16 — ESPINHO

Senhora — massagista

Participa que faz os seus tratamentos de beleza no Salão Fonseca — Rua 19.

ESPINHO

Grazieth Silva

Formada pela Escola Médica do Porto. Partos, tratamento de senhores. R. 11 n.º 598 (esquina da R. 22)

VENDE-SE. Falar na

Prédio R. 31 n.º 318.

Vertical text on the right edge of the page, partially cut off, containing names and dates.

VIDA DESPORTIVA

REGISTO SOCIAL

Onde se elogia a discussão honesta

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)-2. fase — Balanço da 8.ª jornada

A nota mais saliente da jornada foi a vitória do Espinho...

Sanjoanense 2 Espinho 0

Jogo realizado no Campo «Conde Dias Garcia» em S. João da Madeira...

Suã a equipa espinhense vencida por 2 0 deste prélio, como poderia ter sido esmagada por 8 0.

A Sanjoanense, com um Szabo segurissimo nas balizas...

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

algumas vezes, que foram muito poucas, um ar da sua graça e delineou algumas boas jogadas...

A defesa, desfalcada de 3 valiosas unidades, mostrou-se facilmente vulnerável...

Os «gelos» da Sanjoanense foram marcados por Lourenço aos 62 e 79 m.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi algo irregular.

Partidas e chegadas, etc

Embarcou para Angola, onde já deve ter chegado, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Casamentos elegantes

Na matriz da Vila da Feira realizou-se, no dia 30 de Dezembro...

A noiva era também sobrinha muito querida do nosso amigo sr. Elias Parreira Tavares...

Aos noivos e convidados foi servido um delicioso «copo de água»...

Os noivos seguiram para Lisboa e ali tomaram avião para Ponta Delgada...

— Realizou-se, no dia 8 do mês corrente, na Igreja de Arcozelo...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

— Na copela do Monte da Virgem, Gata, celebrou-se em 15 do corrente...

Por DR. SÉRGIO MOREIRA

A propósito duma crítica que a revista «Flama», de 26 de Dezembro último transcreve do «Correio de Coimbra»...

(Continuação do n.º antecedente)

A metodologia estatística de Diogo Crespo naturalmente não pretenderá, revestindo-se daquela aparência tão caracteristicamente monástica...

jam queimar. A lição que João Diogo Crespo quer dar à «Excellentissima Doutora»...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

Um espírito de verdade, grande e louvável de sassombro, sem leques policromos de pavão em época de cio...

MORTUOS

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. António Ferreira de Barros...

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas
 para embalagem de fgo e mureadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e adm.
 são às Universidades. Instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que
 maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 São. Rua 19 N.º 245—Fidal. Rua 62. N.º 891
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial — pão sistema espanhol tosta
 azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabri-
 co esmerado pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores ins-
 talações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento arti-
 ficial, pão francês de luxo, bijou, etc.
 Fabrico esmerado e higiénico pelos mais
 modernos maquinismos. A higiénica é a
 divisa da Padaria «PEROLA». — Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELA»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MA OS & IRMÃO
 RUA 18, 939, 937 — Telefone 117 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qual-
 dades, Vintinhos D'Austria e as famadas «Ma-
 riazinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais
 variado fabrico de pastéis. Completo sortido de
 docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fo-
 gões e Caladinhos. ASSEIO HIGIENICO e a divi-
 sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filial em Setúbal e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GAIÃO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho
 ESMERO E ARSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 110

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Tencinho e Gordura
 TELEFONE, 393—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

António Gomes de Pinho
ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZETES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Aluminio, Fundição
 Serrallheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

JULIA
 CONFREITARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores proceden-
 cias — Especialidades diversas — Bolachas e
 biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguis
 Minerais — Fogões e Especialidades Regionais.
 FÁBRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 10, 264 Telef. 294 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 24
 TELEFONE, 69
 ESPINHO

Chocolates, Bombons, Mabuçados, mendoas e Bolachas
Comp'eto sortido e das melhores marcas
 Encontram-se á venda na
 «Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8—ESPINHO

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 — DE —
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 23
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Penros, Oculos, Espelhos, Calças,
 ras, Carteiros para passas, Bolas, Bocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1885)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561—ESPINHO

M. P. MORFIR
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Soalhos, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-B ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 9 — defronte da estação da C.
 P. (lado nascente) — Espinho.
 Esmerado serviço de adega e restau-
 rante — vinhos das melhores proceden-
 cias e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços
 módicos.
 Proprietário: Joaquim Alonso Percei-
 ra, ex-sócio da Casa da Beira e da
 Pensão Ideal.

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS
 CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Pro-
 dutora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Sagres e Preta Maniã
 Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

MADRIDAS
 — DE —
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 188
 Materiais de construção civil — artigos
 sanitários — utensílios de cozinha
 fogões a carvão e a lenha.
 e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estorés SOMBEIRA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente para confeitaria
 Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 10 n.º 196 — Telef. 176

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho
 de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal, Continent, 5000	2500	1250
Índias, Colónias Por- tug. e Espanha 6000	3000	1500
Brasil 7000	3500	1750
Venezuela e outras		3000
Países American. 6000		3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Crístais, Bibliots,
 Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões,
 Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Fer-
 ros de engomar, Candeleros eléctricos.
 Rua 10 n.º 385 Telefones 188
 (Pegado no edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

CERVEJARIA AQUÁRIO
 — DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Bur-
 guês» de Agueda, e Verde de S.^{to} Tirso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passado Alegre
DE ELIAS P.^a TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sempre
 presente, pão e queijo das melhores
 procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

BOBVA
 Fábrica de mobílias e
 objectos utilitários, Vimes, junco,
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País e
PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
GAIA
 R. de Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
 R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

UVA

Exportação
RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

V A G O

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA